

MICROSCÓPIO

RAUL PILA 23.X.

Nasceu presidencialista a República. Mais natural era que houvesse nascido parlamentarista, já que este era o regime com que o Império vinha realizando a democracia. Nasceu, porém, parlamentarista a República, porque, na mente dos propagandistas, república, federação e presidencialismo, era tudo a mesma coisa. Por isto o Partido Republicano, que por muito tempo teve sobre os ombros a responsabilidade do novo regime, era intransigentemente presidencialista, além de federalista.

Tão forte era esta tradição, que, ao renascermos os partidos com a democracia após o longo período ditatorial, o Partido Republicano inscreveu em seu programa o regime presidencial. Apparentemente, era como se nada houvesse acontecido e não tivesse passado o país por uma experiência dolorosa. Apparentemente, apenas, porque, na realidade, sentiam já os homens do Partido Republicano que, para preservar a República e realizar a democracia, não mais possível era perseverar no mesmo caminho: a experiência, senão a doutrina, estavam a indicar mudança de rumo.

Foi o que fizeram na recente convenção nacional reunida em Belo Horizonte. Sem adotar expressamente o sistema parlamentar, desimpediram-lhe o caminho, retirando do programa partidário a cláusula presidencialista. Poderão agora os Republicanos pugnar pelo parlamentarismo, ou pelo presidencialismo, conforme a cada um a mais acertada parecer. E a maioria de seus chefes, tendo à frente o presidente Artur Bernardes, já se manifestou decididamente pela experiência parlamentarista.

Nenhum partido poderia dar maior demonstração de juvenildade, do que esta que nos acaba de fazer o velho e tradicional Partido Republicano. Do passado vem, mas vive no presente e atenta no futuro.